

Aplicações devem perder para a inflação

Juros precisariam subir muito para compensar aceleração no índice do custo de vida em fevereiro

Marco Antônio Cavalcanti

Érica Fraga

• A rentabilidade dos investimentos em fevereiro poderá não ser suficiente para compensar o aumento do aluguel, das roupas e dos alimentos. É isso mesmo: a inflação poderá golear os ganhos conseguidos no mercado financeiro. Ou seja, as aplicações podem sair perdendo. Se a taxa vier com a força de 3% prevista pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), por exemplo, engolirá todo o lucro real da caderneta de poupança, dos fundos de renda fixa e dos CDBs. Na projeção mais otimista, a taxa de inflação desse mês ficaria entre 1%, segundo a Fipe. Ainda assim, a remuneração de alguns investimentos perderia para o aumento de preços.

O conselho dos analistas é procurar aplicações que incorporem o possível aumento das taxas de juros e jogar, com isso, para perder o menos possível. Os fundos DI — que acompanham o vaivém dos juros — são apontados como o instrumento mais eficaz para tentar se obter algum ganho ou, na pior das hipóteses, não perder tanto. Essas aplicações deverão render uma taxa líquida entre 1,52% e 2,11% em fevereiro, de acordo com projeções da consultoria Forex. Se a inflação chegar a 3%, essa aplicação renderia apenas a metade da inflação do período. Além disso, como todas as aplicações sofrem a incidência de 0,38% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no momento do resgate, o lucro tende a ser mais enxuto.

Para manter a remuneração atual, juros teriam que ir a 67%

No entanto, segundo analistas, é possível que o Governo eleve a taxa de juros para controlar a inflação. Se isso ocorrer, os fundos DI passam a render, imediatamente, a nova taxa, o que reduz as perdas do investidor.

— O Governo pode aumentar os juros para combater a inflação e aumentar os ganhos do investidor. Mas o mês de fevereiro já está correndo e a inflação também. Se tivermos uma taxa de 3%, ainda que o Governo aumente as taxas mais para o fim do mês, as perdas só serão compensadas em março — diz o economista Aloísio Campelo, da FGV.

Os juros do *overnight* fecharam o mês de janeiro em 29,5% ao ano, enquanto a inflação foi de 0,84%. Com isso, os juros reais anuais estavam em 17,2%. De acordo com Campelo, se a inflação saltar mesmo para 3%, em fevereiro, os juros que estão em 39%, teriam de passar 67% ao ano a fim de garantir a mesma remuneração real. Os investidores podem se confundir nesse cenário de dúvidas.

— Vendi um apartamento e apliquei em renda fixa. Com a crise, fiquei preocupada e fui para a poupança. Agora, com a inflação, meus ganhos deverão virar pó. Não sei mais o que eu faço. Já estou pensando em comprar um terreno — disse a figurinista e diretora de arte, Emilia Duncan.

Lucro das aplicações deve se recuperar no segundo semestre

Cadernetas de poupança, fundos prefixados e CDBs — que levam pelo menos um mês para compensar uma elevação dos juros — deverão sofrer ainda mais com a inflação galopante. As cadernetas devem render, em média, 1,33% em fevereiro. A remuneração líquida dos fundos prefixados de 60 dias é projetada entre 1,52% e 1,76% e a dos fundos de renda fixa de 30 dias deverá ser de 1,12% a 1,44%.

— A inflação vai subir, sem dúvida, agora, mas essa taxa tende a diminuir no segundo semestre. A tendência, portanto, é que a rentabilidade dos investimentos se recupere um pouco depois — afirmou Marcos Silvestre, economista-chefe da Forex, empresa de finanças pessoais.

Silvestre concorda que a melhor opção, por enquanto, é se refugiar nos fundos DI:

— A estratégia agora não é ganhar, mas perder o mínimo possível. As aplicações cambiais são as que menos recomendam porque é improvável que o dólar dispare novamente — disse Silvestre. ■



A ARTISTA PLÁSTICA Emilia Duncan vendeu um apartamento e aplicou o dinheiro: "Fiquei preocupada e fui para a poupança. Agora, meus ganhos vão virar pó"

RENTABILIDADE DAS APLICAÇÕES EM JANEIRO E PREVISÃO PARA FEVEREIRO

Investimento	Rentabilidade bruta (fevereiro)	Rentabilidade líquida (fevereiro)	Rentabilidade bruta (janeiro)	Rentabilidade líquida (janeiro)
Poupança	1,33%	1,33%	1,02%	1,02%
Fundos DI	de 2,11% a 2,64%	de 1,52% a 2,11%	2,17%	1,73%
Fundos prefixados de 30 dias	de 1,4% a 1,8%	de 1,12% a 1,44%	1,75%	1,4%
Fundos prefixados de 60 dias	de 1,9% a 2,2%	de 1,52% a 1,76%	3,39%	2,71%
CDBs (valores acima de R\$ 5.000)	de 1,8% a 1,9%	de 1,44% a 1,52%	1,83%	1,46%
CDBs (valores acima de R\$ 50.000)	de 2,3% a 2,4%	de 1,84% a 1,92%	—	—